



Análise Bibliométrica sobre Fluxo de Caixa

Área Temática: Temas Livres em Gestão, Atuária e Contabilidade Geral – TEM.

DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-75>

1º Autor: Thiago Wendel da Costa Silva

Instituição Universidade Federal Rural do Semiárido UFERSA

E-mail: thiago.silva01941@alunos.ufersa.edu.br

2ª Autora: Gianinni Martins Pereira Cirne

Instituição Universidade Federal Rural do Semiárido UFERSA

E-mail gianinni@ufersa.edu.br

3ª Autora Antonia Wigna de Almeida Ribeiro

Instituição: Universidade Federal Rural do Semiárido UFERSA

E-mail wigna.ribeiro@ufersa.edu.br

4ª Autora: Lúcia Silva de Albuquerque Melo

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande UFCG

E-mail luciasalbuquerque@gmail.com

5ª Autora Kelly Cristina de Oliveira

Instituição Universidade Federal Rural do Semiárido UFERSA

E-mail kelly.oliveira@ufersa.edu.br

Resumo

Este estudo investigou como se encontra a produção bibliográfica sobre o fluxo de caixa, sendo analisados artigos publicados no período de 2009 a 2024. A pesquisa utiliza métodos bibliométricos para mapear as contribuições acadêmicas mais relevantes nesse meio, buscando identificar os principais autores, publicações, tendências e lacunas existentes. Os dados utilizados foram extraídos da base de dados *Web of Science (WoS)* e analisadas por meio dos softwares *Vosviewer®* e *CitNetExplorer®*, permitindo a criação de mapas de redes de citações, de países, de coautoria e de identificação de temas estudados até os dias atuais. Os dados encontrados possibilitaram observar que houve um crescimento pelo tema com destaque em estudos relacionados à previsibilidade financeira, incertezas do fluxo de caixa e nos avanços tecnológicos. Os autores como “D’espallier, Bert”, “Machokoto, Michael” e “Jankensgard, Hakan” se destacam na área, além disso, outros autores deram suas contribuições em publicações no ano de 2009, sendo utilizados como base para trabalhos mais recentes. Mesmo com o avanço nas pesquisas, sugere-se uma maior investigação sobre esse tema como foco em empresas de atividades sazonais, já que elas têm maiores variações durante o ano, exigindo estratégias específicas. Além disso, propõe-se um aprofundamento sobre o impacto das novas tecnologias (sistemas) na otimização dos processos dentro do fluxo de caixa, já que é bem relevante para redução de erros nas operações e melhoria dos resultados.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Análise Bibliométrica. Planejamento Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

O fluxo de caixa é considerado uma ferramenta indispensável para o gerenciamento de qualquer empresa, além disso, outras ferramentas são utilizadas para a análise e o controle financeiro das empresas, o que pode facilitar o processo de tomada de decisão, especialmente diante da intensa competição e das tentativas de se manter no mercado (Marin; Palmeira, 2014).

Observando esse cenário, empresas marcadas por maior competitividade, incertezas e a necessidade de se adaptar em constantes mudanças do mercado, é bem pertinente que os administradores financeiros tenham uma boa preparação para desafios futuros, para isso é necessário à mobilização e participação de todos da empresa, para que assim, cada um faça sua parte no processo de elaboração do fluxo de caixa e reflita positivamente na situação econômica da empresa (Friedrich; Brondani, 2005).

A gestão financeira compreende ações de planejamento, controle e análise de negócios que visem maximizar resultados econômicos positivos (Cavalcante e Curado, 2004). Neste sentido, o fluxo de caixa é um mecanismo de controle da gestão financeira que ajuda a administração em suas decisões (Gitman, 2004).

O fluxo de caixa apresenta subsídios para levantamento financeiro, aplicação de recurso, expansão de segmentos de atividades empresarial, sendo um dos mais precisos e úteis instrumentos para o levantamento financeiro (Zdanowicz, 1988), além de proporcionar a possibilidade de prognosticar eventuais excedentes e escassez de recursos financeiros que impactam as decisões presentes e futuras da empresa (Assaf; Silva, 2002; Silva, 2023).

A produção de pesquisas científicas sobre fluxo de caixa tem tido expansão ao longo dos anos, com estudos que buscam entender as melhores práticas de gestão, aplicabilidade e evidencição de fluxos de caixa, desta feita, a análise bibliométrica pode oferecer uma visão detalhada da evolução dessa produção acadêmica.

Impulsionada pela relevância empírica e prática do fluxo de caixa para as empresas e em consequente para a academia, surgiu o seguinte problema de pesquisa: **Como está o delineamento da produção científica sobre fluxos de caixa?** Embasado na perspectiva de que esta pesquisa contribuirá para evidenciar o comportamento da produção científica, elencando de forma categórica os resultados, a fim de contemplar os aspectos que envolvem a mensuração da contribuição do conhecimento científico oriundo das publicações sobre a temática, além de fornecer um panorama atualizado das contribuições científicas sobre o tema.

Para responder o problema desta pesquisa definiu-se como objetivo geral analisar a produção científica sobre o fluxo de caixa. O período utilizado para a análise é entre o período de 2009 a 2024, com perspectiva longitudinal, com base em pesquisas realizadas na base de dados *Web of Science* e posteriormente com a utilização dos *softwares Vosviewer®* e *CitNetExplorer®* para tabulação dos resultados. Para atingir o objetivo dessa pesquisa é necessário identificar os principais autores que têm contribuído para a pesquisa sobre o fluxo de caixa, bem como as publicações acadêmicas mais relevantes sobre o tema; estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento e realizar uma avaliação sobre as tendências e lacunas sobre o tema, mostrando sugestões para pesquisas futuras.

Esta pesquisa de cunho bibliométrico tem como justificativa a contribuição com futuras produções científicas, já que essa temática é pouco explorada se comparada a outros temas da ciência contábil, além de facilitar as buscas pelos principais autores e palavras-chave que falam sobre o fluxo de caixa. Conclui-se que sua finalidade do trabalho é apresentar a resposta

do problema citado, além de proporcionar aos leitores um maior entendimento sobre o assunto abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O fluxo de caixa é uma ferramenta importante para o planejamento financeiro de empresas, tendo a capacidade de fornecer informações da situação do caixa em futuras temporadas, independente do tamanho da empresa ou do setor em que ela atua (Teixeira, 2012). Além disso, ele permite o processamento de dados e que as informações obtidas sejam analisadas por meio dos fluxos de entradas e saídas de um determinado período, fazendo que os empresários e investidores tenham uma visão da empresa e da capacidade de honrar com compromissos de pequeno prazo (Santos, 2001).

De acordo com Sá (2008) a definição de fluxo de caixa é um método utilizado para compreender e analisar a situação financeira da empresa por meio de registros dos fatos e valores que possam provocar possíveis alterações no saldo de caixa e no resultado final dos relatórios. Além disso, pode-se destacar que o fluxo de caixa é considerado o principal instrumento gerencial relacionado ao setor financeiro da empresa, já que tem a capacidade de planejar, controlar e de analisar as receitas, as despesas e os investimentos de certo período (Silva, 2006).

Conforme Pivetta (2004), além do fluxo de caixa ter a capacidade de planejamento, controle e análise das receitas, as despesas e investimentos, é no fluxo de caixa que também pode encontrar informações sobre o estado de liquidez de um determinado negócio, como os recursos disponíveis, a aplicabilidade desses recursos e/ou a necessidade de procurar empréstimos.

No Brasil, a legislação contábil estabelece diretrizes para a estruturação e a divulgação dessas informações financeiras relacionadas ao fluxo de caixa. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) apresenta por meio do pronunciamento técnico CPC 03 que a demonstração dos fluxos de caixa deve ser classificada por atividades operacionais, de investimento e de financiamento em um determinado período. Cada uma dessas três categorias reflete um aspecto diferente da gestão financeira da entidade, proporcionando uma análise abrangente de como os recursos são gerados e aplicados, bem como das estratégias adotadas para o financiamento das suas operações.

O fluxo de caixa operacional envolve as atividades que sustentam o dia a dia da empresa, ou seja, ele reflete de forma direta na capacidade da empresa gerar receita suficiente para cobrir suas despesas e se manter estável no curto prazo. Portanto, normalmente o fluxo de caixa operacional é resultado de transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro ou prejuízo, como por exemplo, os recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços, os recebimentos de caixa decorrentes de *royalties*, honorários, comissões e outras receitas e os pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento (CPC 03).

Já o fluxo de caixa de investimento está relacionado à aquisição e venda de ativos, buscando novas formas de crescimento e novas fontes de entrada de receita, buscando impactar diretamente o potencial de geração de valor no futuro. Dessa maneira, esse fluxo faz com que a empresa tome a decisão de aplicar recursos tendo como objetivo a expansão, a modernização e a otimização dos seus ativos, garantindo a capacidade de manter-se competitivo e sustentável futuramente, podendo aplicar seus recursos na aquisição de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo (CPC 03).

A terceira classificação, o fluxo de caixa de financiamento, abrange todas as movimentações relacionadas à captação de recursos externos para a empresa. Podem ser incluídas, por exemplo, operações como empréstimos e financiamentos obtidos junto a instituições financeiras, pagamentos em caixa a investidores para a aquisição ou resgate de ações da entidade, além de caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros financiamentos de curto e longo prazo.

Além das três classificações anteriormente elencadas, existem dois métodos para apresentar uma demonstração do fluxo de caixa, o método direto e o método indireto (Hoji, 2008). É importante destacar que mesmo sendo apresentados dois métodos diferentes, os dois têm a mesma finalidade, se diferenciando apenas por algumas características. É observado que o método direto é mais utilizado por ser mais simples e de fácil compreensão, além de obter diariamente as informações necessárias. Pelo método indireto é necessário que gere as informações pelo regime de competência para que depois seja convertido em regime de caixa, tornando o processo mais complexo (Marin; Palmeira, 2014). Conforme Hoji (2008) a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) apresentada pelo método direto comprova os valores recebidos e pagos gerados pela empresa, podendo ser adicionado com as atividades de financiamento e as atividades de investimento que também impactam no caixa da mesma, facilitando assim o entendimento e a visualização do fluxo financeiro. Por esse método, as informações sobre os recebimentos e pagamentos brutos podem ser obtidas alternativamente dos registros contábeis da entidade ou pelo ajuste das vendas, dos custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos e outros itens, conforme o pronunciamento técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Já o método indireto tem como base os dados das demonstrações contábeis, ou seja, é o método no qual os recursos vindos das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado que não afetam o caixa da empresa. Nesse método, as contas contábeis são analisadas do início ao fim de um período específico (Sá, 2008).

Segundo Gitman (2004) é essencial analisar o fluxo de caixa de um determinado período de uma empresa, pois permite a visualização antecipada de possíveis necessidades financeiras que a empresa poderá enfrentar futuramente, deixando que as tomadas de decisões gerenciais se tornem mais fáceis, podendo ser observado se o fluxo de caixa está positivo ou negativo. Um fluxo de caixa positivo significa que a empresa gera mais dinheiro do que gasta, tendo uma boa saúde financeira. Por outro lado, um fluxo de caixa negativo significa que a empresa gasta mais dinheiro, podendo sinalizar problemas financeiros, principalmente quando essa situação é constante.

Portanto, o fluxo de caixa é um instrumento que proporciona uma boa administração e avaliação das empresas, desempenhando papel crucial na gestão financeira, sendo de fundamental importância no planejamento e na tomada de decisões (Gitman, 2004). Além disso, ajuda a evitar falência ou falta de liquidez, que podem ameaçar a continuidade das organizações (Marin; Palmeira, 2014). O fluxo de caixa pode se tornar mais relevante em empresas com atividades sazonais, já que ocorre uma grande variação da receita ao longo do ano. Assim, o fluxo de caixa contribui tanto para o equilíbrio financeiro quanto para tomada de decisões relacionadas a investimentos e financiamentos sazonais, garantindo que a empresa consiga lidar com as variações de demanda sem comprometer sua sobrevivência (Pereira, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

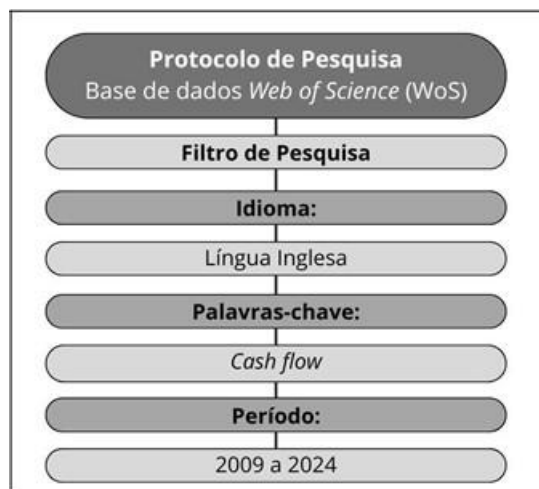
Considerando que o objetivo da pesquisa é analisar a produção científica sobre o fluxo de caixa, o período de análise é de 2009 a 2024, com perspectiva longitudinal, abrangendo 15 anos de produção científica. A escolha do período justifica-se pelos processos de avanços tecnológicos e digitais que influenciaram as empresas a manterem sistemas contábeis mais tecnológicos, bem como crises econômicas globais que ocorreram neste ínterim e também à mudança no ambiente regulatório da contabilidade com a adoção de novas práticas e regulamentações de padrão internacional.

A bibliometria é o método escolhido para realização desta pesquisa, pois possibilita averiguar as pesquisas realizadas ao longo dos anos e identificar as principais características desta produção, permitindo demonstrar aspectos de destaque no campo, como produtividade dos autores e grau de atração dos periódicos.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada na base de dados *Web of Science* (WoS), pela sua relevância para estudos acadêmicos. Nesta pesquisa foram incluídos artigos que abordam o tema de fluxo de caixa, categorizando-os de acordo com relevância, frequência de citação e áreas de estudo relacionadas.

A figura 1 apresenta as etapas seguidas para a concretização do mapeamento bibliométrico.

Figura 1 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

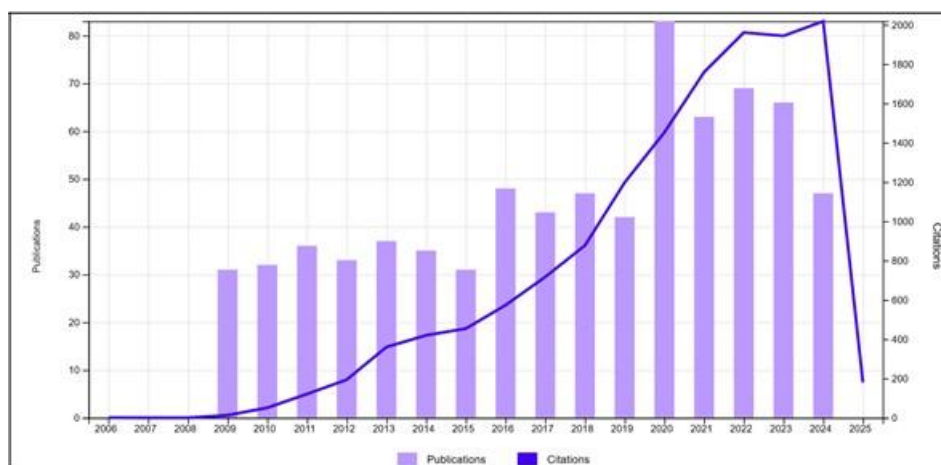
Figura 2 – Processo de Refinamento



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

O gráfico 1 apresenta o aumento de publicações ao longo do período e as vezes que foram citadas.

Gráfico 1 – Evolução temporal de pesquisas em fluxo de caixa



Fonte: Web of Science (2025)

Como se pode visualizar, no gráfico 1 é apresentada a evolução temporal de pesquisas em fluxo de caixa, levando em consideração o número de publicações e citações ao longo dos anos, de 2009 a 2024. Vale destacar que as publicações estão representadas pelas barras de cor roxas claras e as citações estão representadas por uma linha azul. É perceptível um

crescimento relevante no número de publicações, com alguns picos, principalmente no ano de 2020. Já em relação às citações, elas seguem uma tendência de crescimento, atingindo seu maior pico em 2024, fazendo acreditar que estudos sobre o tema estão sendo realizados até hoje.

Na sequência, buscando a utilização do *software Vosviewer®* para tabulação dos resultados, o apurado do protocolo de pesquisa na base de dados *Web of Science (WoS)* será exportado e gravado o conteúdo (registro completo e referências citadas) em um formato de arquivo separado por tabulações *win*, para a utilização na análise bibliométrica dos dados coletados. O *software* permitirá a criação de mapas de calor e gráficos de rede, facilitando a identificação dos principais autores e publicações mais citadas sobre o tema em questão.

Os métodos bibliométricos estão divididos em duas técnicas, as técnicas avaliativas e as técnicas relacionais. Nas técnicas avaliativas estão às medidas de produtividade, como o número de artigos publicados por ano e por autor, e as métricas de impacto, que incluem o número total de citações, citações em um período específico e citações por autor, além disso, podem-se citar as métricas híbridas que faz uma análise da relação entre produtividade e impacto, como o impacto da colaboração nas citações. Já as técnicas relacionais, como a cocitação, coautoria e co-palavras, ajudam a entender a estrutura intelectual e conceitual de uma disciplina (Koseoglu, 2016).

O *software Vosviewer®* permite realizar técnicas avaliativas e técnicas relacionais conforme evidenciado no quadro 1:

Quadro 1: Métodos Bibliométricos

Técnicas Avaliativas	Técnicas Relacionais
<p><u>Medidas de Produtividade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de artigos por ano; • Número de artigos por autor. <p><u>Métricas de impacto:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Número total de citações; • Número de citações em um dado período; • Número de citações por autor. <p><u>Métricas híbridas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O impacto da colaboração em citações. 	<p><u>Cocitação</u> <u>Coautoria</u> <u>Co-palavras</u> <u>Acoplamento bibliográfico</u></p> <p><u>Responde questões como:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a estrutura intelectual da temática e como a mesma se desenvolve baseado na cocitação e acoplamento bibliográfico? 2. Qual a estrutura conceitual da temática baseada na análise de co-palavras?

Fonte: Baseado em Koseoglu (2016).

Para realizar a análise, foram adotados alguns critérios, como: a) Identificação dos principais autores que têm contribuído para a pesquisa sobre o fluxo de caixa; b) Identificação das publicações acadêmicas mais relevantes sobre o tema; e c) Realização de uma avaliação da evolução do tema ao longo dos anos.

A última etapa da pesquisa será feita com a utilização do *software CitNetExplorer®*, para elaborar a rede de citações do campo de estudo, assim como evidenciar as principais redes (*clusters*) e as publicações de impacto em cada uma delas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados retirados na base de dados *Web of Science* e em seguida sendo processados pelo *software Vosviewer®*, foi analisada a relação entre os autores que publicaram sobre o tema proposto, os países que os autores estão localizados, a citação nos documentos no período e o acoplamento sobre a temática.

As figuras 3 e 4 apresentam a relação entre os autores que publicaram sobre fluxo de caixa, podendo ser diferenciada a forma de visualização, pois que na figura 3 ocorre uma visualização de rede e na figura 4 ocorre uma visualização de densidade. Dos 46 aglomerados e 109 ligações, pode-se observar que os autores D'espallier, Bert (cor laranja), Machokoto, Michael (cor azul) e Jankensgard, Hakan (cor cinza escuro) são autores que têm uma maior visibilidade, possuindo as maiores ligações entre outros autores, podendo indicar que os mesmos têm uma maior influência dentro do tema (fluxo de caixa).

Figura 3: Mapa das principais Co-Autoria - Visualização de Rede

Fonte: Software Vosviewer® (2025).

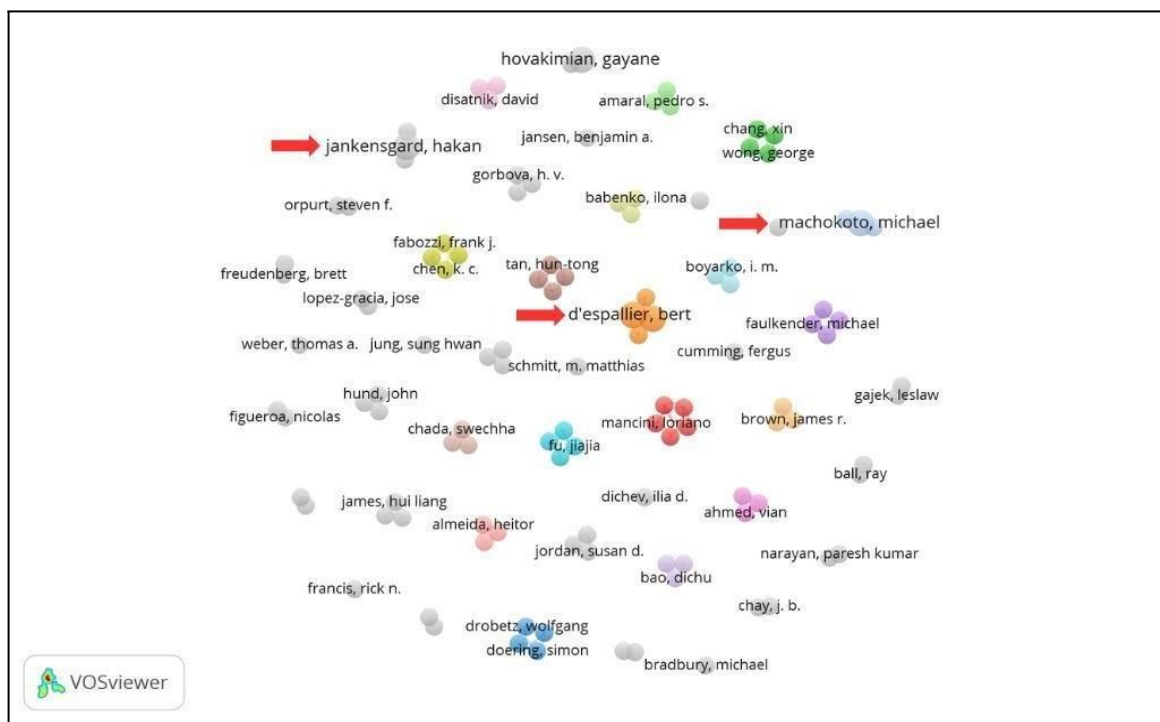
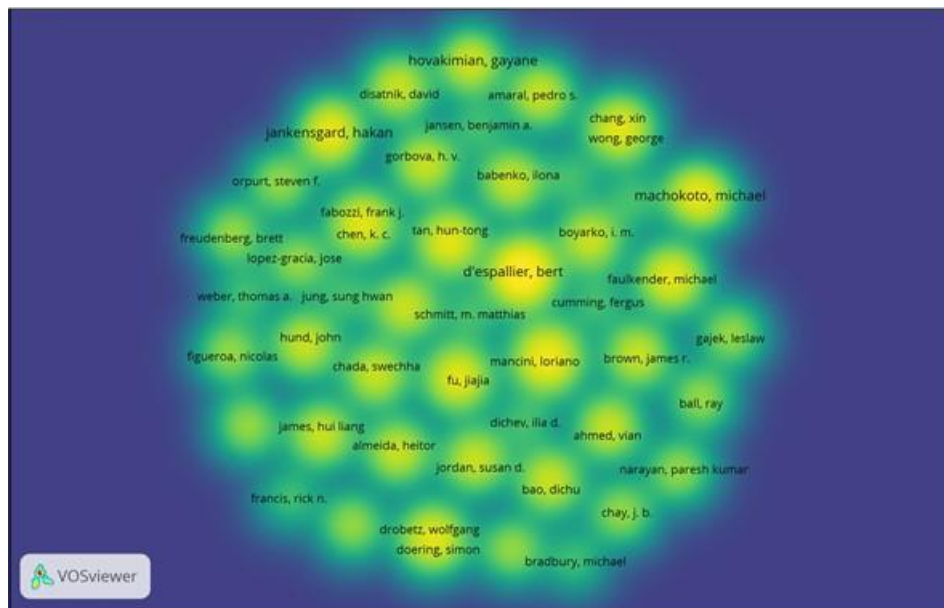


Figura 4: Mapa das principais Co-Autoria - Visualização de Densidade

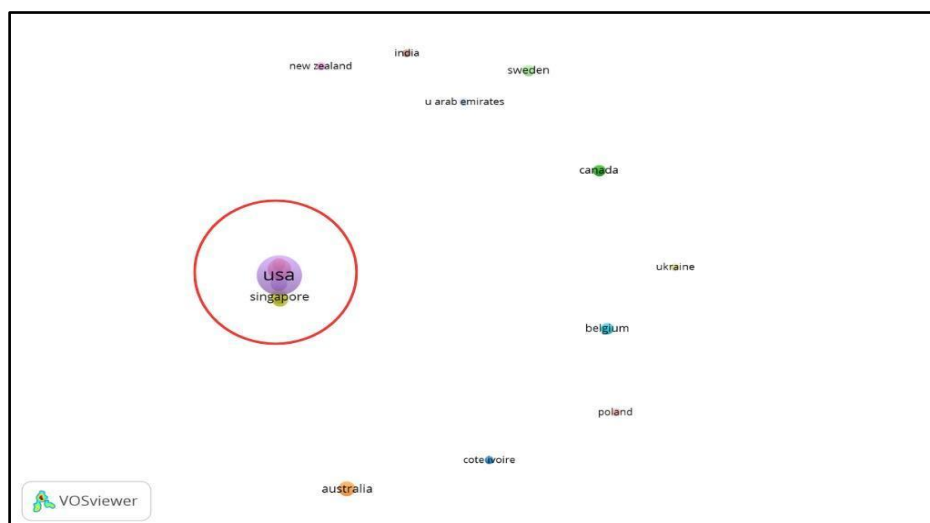


Fonte: Software Vosviewer® (2025).

As figuras 5 e 6 mostram os 18 países com as maiores coautorias e que colaboram academicamente com o tema proposto. Nesse sentido, a análise de coautorias dos países reflete a relação de colaboração entre os países nesta área temática, bem como o grau de colaboração.

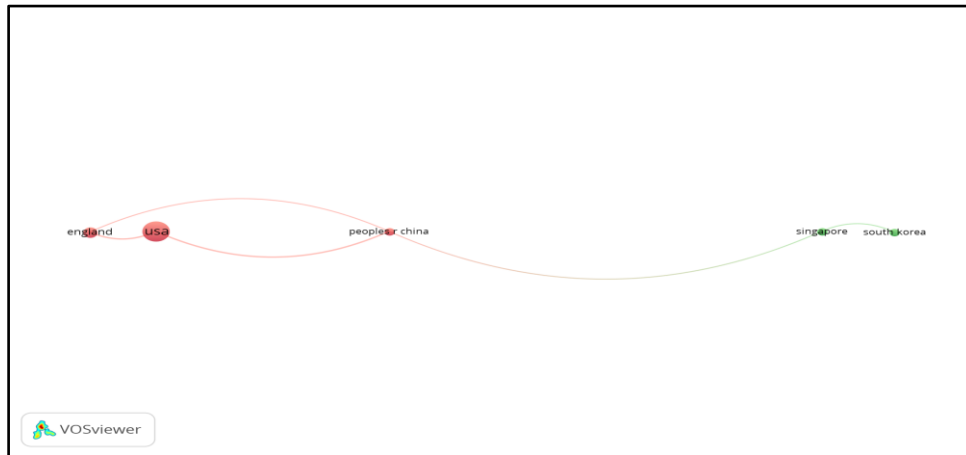
Observa-se que existe apenas a presença de uma aglomeração entre os países, os demais são países “isolados”, refletindo na falta de interação entre os países em relação a publicações acadêmicas. Além disso, pode-se salientar que os Estados Unidos (USA) aparecem como o único país que tem interação no mapa, tendo ligação direta com os países da China e Inglaterra, indicando que possui um volume significativo de publicações e colaborações. Esta posição que os Estados Unidos (USA) se encontram pode ser vista como um país destaque sobre o tema, porém, a falta de ligações com outros países pode indicar uma fragilidade, tornando-se ainda uma colaboração internacional limitada.

Figura 5: Mapa das principais Co-Autoria - Visualização de Rede entre Países



Fonte: Software Vosviewer® (2025)

Figura 6: Mapa com a parte destacada da figura 5.

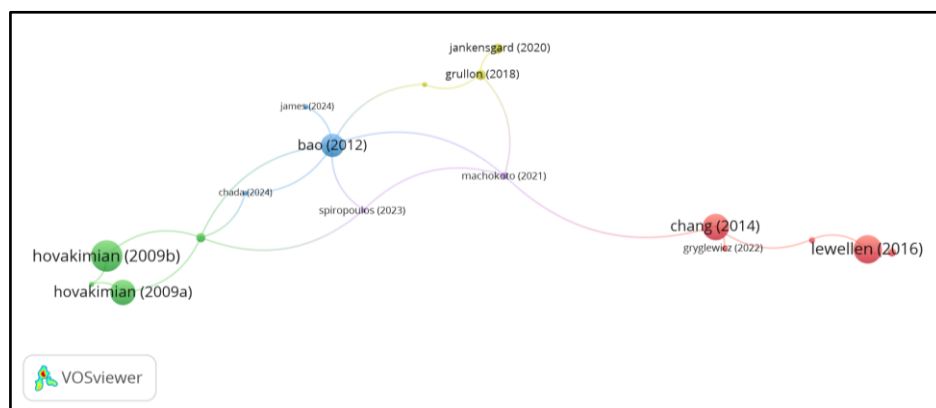


Fonte: Software Vosviewer® (2025)

Observando a figura 7, percebem-se as principais ligações entre diferentes autores e artigos sobre fluxo de caixa. Com isso, é perceptível que a ligação em destaque no mapa é em “Bao (2012)”, sendo um dos autores mais influentes do tema em estudo. Além dele, podem-se destacar as citações de “Hovakimian (2009a, 2009b)” e “Machokoto (2021)” que também há ligação direta com outros artigos.

Além da análise dos autores mais citados, podem-se observar as cores que interligam essa rede, cada cor se refere a uma aglomeração (*cluster*) de artigos que falam sobre o mesmo tema ou temas aproximados, tendo uma diferença na escola de pensamento. A cor verde parte da pesquisa de “Hovakimian (2009a, 2009b)” que tem como foco principal a estrutura de capital e fluxo de caixa. A cor azul que já parte da pesquisa de “Bao (2012)” pode indicar um desenvolvimento mais recente e uma abordagem quantitativa sobre fluxo de caixa. Já a cor amarela chega a se conectar com “Machokoto (2021)” e “Grullon (2018)” que provavelmente aborda temas mais recentes sobre o assunto estudado e a cor vermelha se relaciona com “Chang (2014)” e “Lewellen (2016)” que possivelmente aborda assuntos relacionados a temas como decisão de investimento e dinâmica financeira.

Figura 7: Mapa com as principais citações (Documentos)

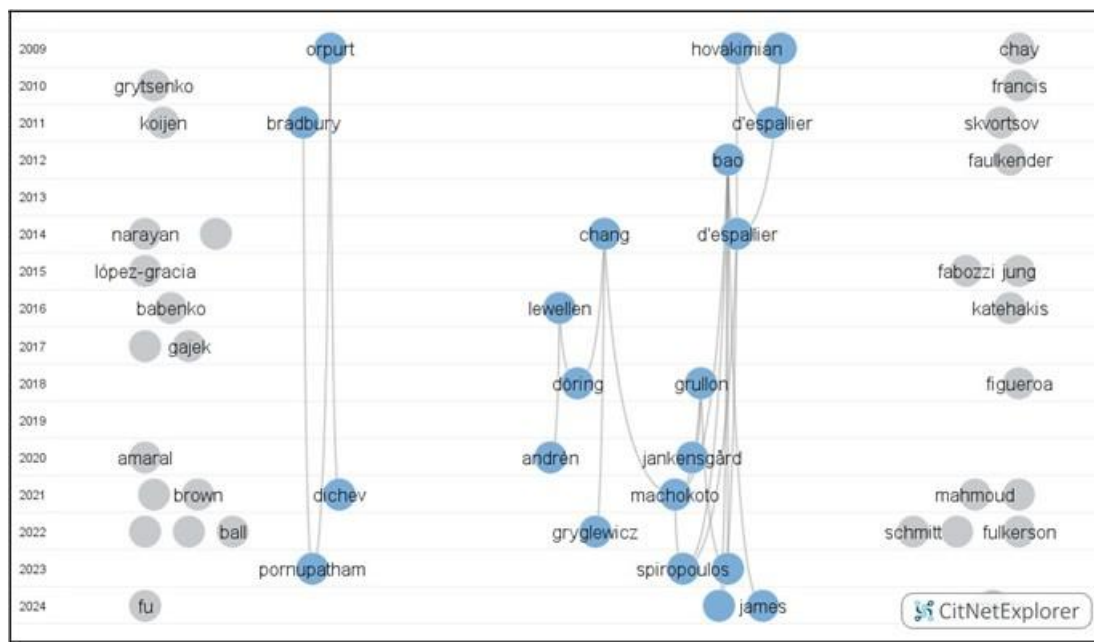


Fonte: Software Vosviewer® (2025)

O acoplamento bibliográfico mede a relação entre dois artigos com base no número de referências em comum citadas pelos dois artigos (Kessler, 1963). A figura 8 representa o mapa de acoplamento bibliográfico sobre o fluxo de caixa tendo na sua estrutura alguns trabalhos mais relevantes, como o autor “Faulkender (2012)” que pode ser considerado o autor que tem maior influência na área. Além dele, outros autores tem sua relevância, como “Chay (2009)”, “Hovakimian (2009b)” e “Lewellen (2016)”. Há duas aglomerações (*clusters*) que os autores são mais evidenciados (cores vermelho e azul), isto é, existem diferentes perspectivas teóricas sobre o tema, podendo ser investigadas suas respostas em futuros estudos.

Nota-se que neste acoplamento tem alguns estudos recentes, como “James (2024)” e “Almeida (2024)”, podendo enfatizar que está ocorrendo continuidade sobre o assunto estudado. É necessário enfatizar que “James (2024)” traz no seu artigo intitulado “Risco político em nível de empresa e a sensibilidade do fluxo de caixa do dinheiro” uma análise da relação entre o risco político que afeta uma empresa e a forma como esse risco influencia a sensibilidade do fluxo de caixa ao dinheiro disponível. Já o artigo “A sensibilidade do fluxo de caixa do dinheiro: reaplicação, extensão e robustez” de “Almeida (2024)” trás um novo exame sobre evidências sobre o fluxo de caixa apresentados em trabalhos passados, trazendo como resultado novos métodos e testes sugeridos. Com isso, percebe-se que estão sendo aprimorados os estudos sobre o fluxo de caixa.

Figura 9: Evolução da literatura sobre o fluxo de caixa



Fonte: Software CitNetExplorer® (2025).

Para melhor compreensão dos resultados encontrados segue no quadro 2 o resumo dos achados da pesquisa:

Quadro 2: Resumo dos achados na pesquisa bibliométrica

Principais Autores	D’espallier, Machokoto, Jankensgard, Bao, Hovakimian, Lewellen e Faulkender.
Autores e ano das principais citações	“Bao (2012)” ; “Hovakimian (2009a, 2009b)” e “Machokoto (2021)”.
Temas das publicações acadêmicas mais relevantes (2009)	As divulgações de fluxo de caixa direto ajudam a prever fluxos de caixa operacionais e lucros futuros?” e “Sensibilidade do fluxo de caixa do investimento”.
Principais países com interligação	Estados Unidos, China, Inglaterra, Singapura e Coréia do Sul.

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Tendo em vista a importância dos temas estudados no ano de 2009, pode-se destacar a previsibilidade financeira, incertezas do fluxo de caixa e os avanços tecnológicos são alguns dos motivos para que esse tema seja relevante até os dias atuais. A volatilidade do fluxo de caixa, mencionado nos estudos, chega afetar de forma direta as decisões das empresas, seja nas políticas de pagamento, na forma de investir ou até mesmo na previsão dos resultados, reforçando a importância contínua das pesquisas sobre essas temáticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a produção científica sobre o fluxo de caixa no período de 2009 a 2024, com base em pesquisas realizadas na base de dados *Web of Science* e posteriormente com a utilização do *software Vosviewer®* e *CitNetExplorer®*, ferramentas essas utilizadas para produção de mapas e análise de redes científicas. Assim, foi realizada com sucesso a identificação dos principais autores que têm contribuído para a pesquisa sobre o fluxo de caixa, as publicações acadêmicas mais relevantes sobre o tema, os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento e uma avaliação sobre as tendências e lacunas sobre o tema, mostrando sugestões para pesquisas futuras.

Diante dos resultados encontrados pode-se citar “D’espallier, Bert”, “Machokoto, Michael” e “Jankensgard, Hakan” como um dos principais autores que contribuíram para a pesquisa sobre o fluxo de caixa. Já as publicações mais importantes nesse período foram às realizadas no ano de 2009, dos autores “Orpurt (2009)” e “Hovakimian (2009)” que pesquisaram sobre o tema “As divulgações de fluxo de caixa direto ajudam a prever fluxos de caixa operacionais e lucros futuros?” e “Sensibilidade do fluxo de caixa do investimento”, respectivamente, servindo como base teórica para futuras pesquisas. Sobre os temas com maior relevância pode-se enfatizar a previsibilidade financeira, incertezas do fluxo de caixa e os avanços tecnológicos, assim, sendo importantes até os dias atuais.

Além disso, essa abordagem permitiu avaliar algumas tendências e lacunas sobre o tema. Como já citado anteriormente, a previsibilidade financeira, as incertezas do fluxo de caixa e os avanços tecnológicos são algumas dessas tendências, já que estão ligados de forma direta com as novas demandas das empresas por uma maior eficiência e às mudanças no cenário econômico. Diante do exposto, percebe-se que, mesmo com o progresso significativo nos campos citados, ainda existem lacunas a serem preenchidas, como a escassez de informações/estudos sobre a temática.

Para estudos futuros, sugere-se uma maior investigação sobre esse tema como foco em empresas de atividades sazonais, já que a gestão do fluxo de caixa nessas empresas apresenta desafios diferentes. Além disso, é de suma relevância um aprofundamento sobre o impacto



das novas tecnologias (sistemas) na otimização dos processos dentro do fluxo de caixa, dada a importância de ferramentas tecnológicas para melhoria e redução de erros nas operações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.; CAMPELLO, M.; WEISBACH, M. S. **A sensibilidade do fluxo de caixa do dinheiro: replicação, extensão e robustez.** *Critical Finance Review*, v. 13, n. 3-4, p. 351-365, 2024.

ANDRÉ, N.; JANKENSGARD, H. **Investimento em desaparecimento: as sensibilidades dos fluxos de caixa se tornaram um pior indicador para o fluxo de caixa?** *Revista de Finanças e Contabilidade Empresarial*, v. 47, n. 5-6, p. 760-785, maio 2020.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 2002.

BAO, D.; CHAN, K. C.; ZHANG, W. **Sensibilidade assimétrica do fluxo de caixa de participações em dinheiro.** *Journal of Corporate Finance*, v. 18, n. 4, p. 690-700, 2012.

CAVALCANTE, José Carlos; CURADO, Ricardo Simões. **Gestão financeira.** São Paulo: SEBRAE, 2004.

CHANG, X.; DASGUPTA, S.; WONG, G.; YAO, J. **Sensibilidades de fluxo de caixa e alocação de fluxo de caixa interno.** *The Review of Financial Studies*, v. 27, n. 12, p. 3628-3657, 2014.

CHAY, J. B.; SUH, J. **Política de pagamento e incerteza de fluxo de caixa.** *Journal of Financial Economics*, v. 93, n. 1, p. 88-107, 2009.

CPC 03 (R2). Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 03 (R2) – Demonstração dos fluxos de caixa**, de 07 de outubro de 2010. Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>. Acesso em: 10 set. 2024.

D'ESPALLIER, B.; HUYBRECHTS, J.; SCHOUBBEN, F. **Por que as empresas economizam dinheiro? Evidências da estimativa de nível de empresa de sensibilidades dos fluxos de caixa.** *Contabilidade e Finanças*, v. 54, n. 4, p. 1125-1156, dez. 2014.

FAULKENDER, M.; FLANNERY, M. J.; HANKINS, K. W.; SMITH, J. M. **Fluxos de caixa e ajustes de alavancagem.** *Journal of Financial Economics*, v. 103, n. 3, p. 632-646, 2012.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa—sua importância e aplicação nas empresas. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 1-21, 2005.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GRULLON, G.; HUND, J.; WESTON, J. P. **Concentrando-se em Q e fluxo de caixa.**

Journal of Financial Intermediation, v. 33, p. 1-15, 2018.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOVAKIMIAN, A.; HOVAKIMIAN, G. **Sensibilidade do fluxo de caixa do investimento**. *Gestão Financeira Europeia*, v. 15, n. 1, p. 47-65, 2009.

JAMES, H. L.; WANG, H.; BORAH, N. **Risco político em nível de empresa e a sensibilidade do fluxo de caixa do dinheiro**. *The Quarterly Journal of Finance*, v. 14, n. 01, p. 2450004, 2024.

KESSLER, Maxwell Mirton. Bibliographic coupling between scientific papers. **American documentation**, v. 14, n. 1, p. 10-25, 1963.

KOSEOGLU, Mehmet Ali et al. Bibliometric studies in tourism. **Annals of tourism research**, v. 61, p. 180-198, 2016.

LEWELLEN, Jonathan; LEWELLEN, Catarina. **Investimento e fluxo de dinheiro: novas evidências**. *Revista de Análise Financeira e Quantitativa*, v. 51, n. 4, p. 1135-1164, ago. 2016.

MACHOKOTO, M.; ARENEKE, G. **A sensibilidade do fluxo de caixa do dinheiro é assimétrica? Evidência africana**. *Finance Research Letters*, v. 38, p. 101440, 2021.

MARIN, Franciele; PALMEIRA, Eduardo Mauch. A importância da gestão do fluxo de caixa. **Contribuciones a la Economía**, v. 12, n. 1, p. 10, 2014.

ORPURT, S. F.; ZANG, Y. **As divulgações diretas de fluxo de caixa ajudam a prever fluxos de caixa operacionais e lucros futuros?** *The Accounting Review*, v. 84, n. 3, p. 893-935, 2009.

PEREIRA, Luiz Eduardo. **As influências da sazonalidade de vendas no fluxo de caixa de uma microempresa do setor de alimentação na cidade de Sombrio**. 2014.

PIVETTA, Geize. A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 1, n. 2, p. 14, 2004.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SILVA, Brenda Ketheleen Oliveira Ramos da. **A gestão do fluxo de caixa e a importância da sua utilização nas micro e pequenas empresas**. 2023.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia prático e objetivo de apoio aos executivos**. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2006. 147p.



TEIXEIRA, Tuiane. **Proposta de implantação do fluxo de caixa como ferramenta de gestão para o planejamento financeiro de uma empresa de pequeno porte do segmento de construção civil, localizada no norte do Rio Grande do Sul.** 2012.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** DC Luzzatto Editores, 1988.